



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

OFÍCIO Nº 331/2021/GABIN/CFM

Brasília, 05 de fevereiro de 2021.

Ao Senhor
Eduardo Pazuello
Ministro de Estado da Saúde
Ministério da Saúde – MS

Assunto: Imunização de médicos – Covid-19

Senhor Ministro,

1. O início de 2021 foi marcado pelo anúncio de imunizantes para a covid-19, que representam uma esperança na luta contra essa doença. Após a aprovação de algumas vacinas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Conselho Federal de Medicina (CFM) tem acompanhado a implementação da campanha de vacinação contra o novo coronavírus, iniciativa que conta com seu amplo apoio.

2. Desde o início do processo, o CFM tem recebido manifestações de médicos e de entidades médicas que acusam a dificuldade de acesso à vacina, apesar de o Programa Nacional de Imunização (PNI) ter incluído esses profissionais e os de outras categorias da saúde entre os grupos prioritários para receber as doses.

3. Os médicos relatam que autoridades municipais e estaduais têm priorizado apenas aqueles que atuam em determinados serviços, onde há atendimento de casos de covid-19. Diante do exposto, o CFM, vem por meio deste solicitar ao Ministério da Saúde atue junto aos gestores locais para que as vacinas contra covid-19 sejam garantidas para todos os médicos brasileiros.

4. Essa preocupação e pleito do CFM se justificam por questões epidemiológicas e de planejamento, às quais devem ser consideradas em um momento como o atual, onde os recursos humanos em saúde são de extrema importância. A seguir, elencamos nossos argumentos:

- Independentemente do local de atuação (*hospitais, clínicas, ambulatórios, laboratórios e outros locais*), todos os médicos registrados nos Conselhos de Medicina atendem a milhões de

brasileiros adoecidos pela covid-19, ou portadores assintomáticos da doença, sendo imprescindível, portanto, que estejam devidamente amparados no plano de priorização;

- Com a grande maioria da população brasileira ainda suscetível à infecção pelo vírus, é prioritária a manutenção do funcionamento e da força de trabalho dos serviços de saúde e, portanto, a inclusão de todos os médicos nos grupos de maior risco para agravamento e óbito;

- A vacinação da totalidade de população médica deixa já uma força de trabalho preparada para assumir os postos na linha de frente do atendimento da covid-19, a qual está exposta a riscos como o adoecimento pela covid-19 e outras causas, como o estresse e a síndrome de Burnout;

- Ao minimizar a letalidade e o adoecimento dos médicos, de uma forma em geral, a vacinação desses profissionais fortalece o sistema de contenção do coronavírus, evitando a rotatividade e as licenças, o que contribui para manutenção dos serviços de saúde em sua totalidade, com a realização de consultas, exames e procedimentos para pacientes de todos os tipos de doenças;

- Levantamento realizado pelo CFM mostra que até 31 de dezembro de 2020 um total de 516 médicos morreram em decorrência da contaminação pelo coronavírus. Com este dado, calcula-se que a taxa de mortalidade entre a população médica é quase 10% maior do que na população geral.

5. Com este pleito, o CFM chama a atenção do Ministério da Saúde para uma questão estruturante no enfrentamento da covid-19, cuja solução fortalecerá os esforços para oferecer diagnósticos e cuidados para todos os brasileiros.

6. Certos de que os esforços e a união de todos, e as conquistas do conhecimento médico e científico auxiliarão na superação desta crise sanitária, o Conselho Federal de Medicina (CFM) se coloca à disposição para o que se fizer necessário, inclusive dispondo de unidades físicas dos Conselhos Regionais de Medicina por todo o País para amparar esta ação de imunização da classe.

Atenciosamente,



MAURO LUIZ DE BRITTO RIBEIRO
Presidente